

DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS DE SUA APLICAÇÃO

DAYRILANE DE SOUZA CARNEIRO¹
PATRÍCIA RIBEIRO FEITOSA LIMA^{1,2}

¹Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil

²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, Canindé, Ceará, Brasil
dayrilane@yahoo.com.br

Introdução

A Educação Física na escola está inserida dentro da área de Linguagens e códigos. Ao fazer reflexão sobre a importância das disciplinas que compõem essa área no processo de formação dos alunos, Costa (s/d) destaca o fato de que o exercício da cidadania requer a utilização crítica e autônoma de variadas formas de linguagens nos diversos ambientes e situações sociais. Sabe-se que a dança é um forte elemento, entre as práticas corporais, no desenvolvimento da capacidade de expressão, socialização, conscientização corporal e criatividade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), os conteúdos a serem desenvolvidos na disciplina de Educação Física estão divididos em três blocos, a saber: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; e Conhecimentos sobre o corpo. A dança faz parte do bloco de atividades rítmicas e expressivas, onde é orientado o trabalho com os aspectos históricos e sociais das danças, a estimulação da criatividade e expressividade com construção de movimentos, além do estudo das danças populares e demais manifestações culturais, entre outros.

A atual realidade da prática da Educação Física escolar é apresentada com uma redução drástica dos conteúdos aplicados nas aulas. Muitas vezes as aulas se resumem a exercícios de preparação física e a prática esportiva de um número limitado de modalidades, tais como vôlei, futsal, handebol e basquete. Assim, sob a nossa observação ao longo de 20 anos de experiência na área, a dança é renegada significativamente pelos professores. A origem dessa deficiência parece estar na falta de formação exitosa nessa área profissional, que sem o domínio do conteúdo, o educador não se acha apto a desenvolvê-lo. O presente estudo busca investigar a atuação da dança no universo escolar e sua presença como conteúdo da Educação Física.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado o levantamento bibliográfico e a aplicação de entrevistas com professores de Educação Física e alunos. A amostra estudada foi composta por um total de 33 pessoas, sendo 26 alunos e 7 professores. Foram elaborados dois questionários, um para os estudantes e outro para os educadores, com perguntas fechadas e de múltipla escolha. A coleta de dados com os alunos foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na cidade de Fortaleza – Ceará - Brasil. O grupo de alunos foi composto por meninos e meninas que cursam o 6º e 7º ano do ensino fundamental. Já o grupo de professores foi composto por homens e mulheres, todos profissionais que atuam em escolas públicas e privadas na cidade de Fortaleza.

Resultados e Discussões

Entre os 7 professores entrevistados, alguns já utilizaram a dança em seus trabalhos, porém sempre com dificuldades relacionadas ao domínio do conteúdo. Aqui discutiremos os

resultados obtidos analisando separadamente os dados coletados entre os alunos e entre os professores.

Perfil do aluno

Com relação a prática específica objeto deste estudo, a dança, foram obtidos resultados significativos. Inicialmente foram consideradas qualquer experiência com dança dentro da escola e entre os 26 alunos estudados, 12 afirmaram já ter tido aulas de dança e 14 disseram que não. Entre as respostas positivas, 3 se referem a experiências dentro das aulas de Educação Física, 7 fizeram aulas de dança como uma atividade extra curricular e 4 foram ensaiados para fazer apresentações nas festas escolares. Esse perfil de prática da dança escolar é confirmado por Gehres, citado por Brasileiro (2003) que diz que no Brasil a prática da dança na escola é predominantemente encontrada como uma atividade extracurricular nas escolas municipais e estaduais. Em relação aos estilos de dança experimentados por esses alunos na escola, a dança criativa foi citada 2 vezes, 3 alunos afirmaram ter participado de danças folclóricas, a dança cênica foi atividade confirmada por 6 alunos, o hip hop foi opção marcada por 3 alunos e um aluno marcou o item relacionado a danças da moda. Percebe-se, como diagnosticado anteriormente, uma maior vivência da dança como atividade extracurricular, onde naturalmente os conteúdos envolvidos giram em torno das danças clássicas, jazz entre outras, com objetivos de desenvolvimento técnico e voltado para a montagem de festivais. Ao serem indagados sobre as dificuldades enfrentadas durante a prática da dança, apenas dois alunos afirmaram ter tido algum tipo de problema. A vergonha e a dificuldade motora foram os dois aspectos relatados por eles. A literatura estudada relata a resistência dos alunos como um dos motivos da não diversificação dos conteúdos e não inclusão da dança nas aulas de Educação Física. Porém os resultados encontrados neste presente estudo diagnosticaram interesse e aceitação de novas atividades.

Perfil do professor

O levantamento dos dados com relação ao trabalho e formação docente foi feito com a aplicação de um questionário com 7 professores que em sua maioria atuam na rede pública, porém alguns também atuam na rede privada. As informações obtidas revelam que de uma maneira geral as atividades rítmicas, em suas variadas manifestações, fazem parte da formação acadêmica dos profissionais de Educação Física. Entre as diversas disciplinas citadas relacionadas a essa área, a dança foi estudada por 3 professores, a rítmica foi componente curricular de 6 entrevistados, 2 estudaram expressão corporal, a dança folclórica foi relatada por apenas um profissional, assim como a biodança que também foi citada por apenas um professor. Quando questionados sobre o enfoque dado por essas disciplinas em relação ao contexto de atuação, foram relatadas 2 experiências voltadas para o trabalho inserido na Educação Física escolar, o foco dessas disciplinas no desenvolvimento de coreografias para as festas escolares e experiências que visassem a atuação fora do contexto escolar foram relatadas uma vez. A opção "outros" foi marcada por 3 entrevistados mas apenas um especificou que o estudo da dança foi feito como um trabalho da disciplina "prática de ensino". Tendo sido nesse caso, uma opção do profissional, enquanto ainda acadêmico, fazer um estudo sobre as aulas de dança, não sendo uma disciplina específica da área. Entre os estilos vivenciados pelos professores em sua formação a dança criativa foi experimentada por 3 professores, a dança cênica também foi vivenciada por 3 profissionais e a dança folclórica foi citada apenas 1 vez.

Foi observado que embora todos tenham tido experiências acadêmicas relacionadas a dança, apenas 2 educadores afirmaram já ter desenvolvido algum trabalho com seus alunos nessa área. Entre os 5 que nunca utilizaram a dança em suas aulas, foram relatadas justificativas tais como: falta de conhecimento, falta de afinidade, falta de experiência e recusa

dos alunos (principalmente dos meninos) ao conteúdo. Entre os profissionais que já trabalharam com este conteúdo, todos afirmaram ter encontrado dificuldades, que foram as mesmas descritas anteriormente pelos professores que não ministram a dança em suas aulas. Foi relatado que 2 professores encontraram resistência por parte dos alunos, a falta de identificação com a área foi citada por 2 professores e a falta de experiência foi resposta de um entrevistado. É relevante observar que mesmo diante da formação acadêmica, da vivência voltada para essa prática, nenhum profissional demonstrou estar seguro para trabalhar com esse conteúdo, mesmo os que o fizeram se declararam inseguros em relação ao conhecimento e experiência. Esta realidade condiz com os dados coletados por Lima, Rissi e Frota (2005) em pesquisa realizada em um curso de graduação de Educação Física, onde apenas 10% dos entrevistados, após cursar a disciplina equivalente, afirmaram ter domínio do conteúdo referente a dança. E apenas 30% se consideravam capazes de atuar, mesmo como estagiário, com a dança na escola.

Segundo Lima, Rissi e Frota (2005) os resultados inexpressivos da aplicação da dança pelos profissionais de Educação Física nas escolas, se deve a baixa carga horária destinada aos conteúdos rítmicos na graduação, visto que o conteúdo a ser explorado é abundante e complexo. Tornando, portanto, o ensino da dança na graduação de Educação Física ineficiente para uma posterior atuação dos profissionais nas escolas. Como um profissional inseguro poderá modificar o desconforto, o medo e a resistência que naturalmente surgem com o novo e podem surgir com a aplicação da dança entre os alunos? Principalmente entre os meninos? Por outro lado, os professores que experimentaram esta atividade com os alunos, mesmo com dificuldades conseguiram resultados positivos em relação a participação dos alunos. Para dois professores houve, por parte dos alunos, uma aceitação do conteúdo e participação das aulas, embora eles tenham demonstrado um pouco de timidez. O terceiro professor afirmou que houve uma certa resistência dos alunos ao conteúdo mas todos concordaram em participar das aulas.

Sobre a dança como conhecimento da Educação Física, Freire, citado por Lara *et al.* (2007), afirma que sua ausência é fruto da falta de conhecimento dos professores, que sem o domínio dos conteúdos relacionados a dança ficam impossibilitados de trabalhá-la de forma sistematizada. Freire (2001) diz ainda que ela não deve ser trabalhada esporadicamente, como é a realidade encontrada nas escolas atualmente e sim de maneira continuada, desde o 2º ano do ensino fundamental.

Os resultados nos levam a questionar sobre que tipo de formação estamos recebendo nos bancos acadêmicos. O profissional está saindo apto a atuar na escola abordando todas as possibilidades existentes direcionadas pelos PCN e outras diretrizes educacionais? Foi observada claramente uma incoerência entre a formação acadêmica e a aplicação da dança como conteúdo da Educação Física nas escolas. A negação desse conteúdo está relacionada a formação ou a comodidade de continuarmos trabalhando os esportes e os jogos já tão comuns aos nossos alunos? Nesse sentido devemos refletir sobre os motivos que ainda nos fazem encontrar em nossa realidade escolar um trabalho onde as práticas esportivas (referindo-se aqui ao tradicional futsal, vôlei, basquete e handebol), de maneira tão limitada, ainda dominam os conteúdos das aulas de Educação Física. Não busca-se aqui levantar bandeira contra a prática esportiva, ela deve existir sim, mas em equilíbrio com os demais conteúdos e sem perder de vista os objetivos educacionais aos quais essa área se propõe dentro da escola. Os Educadores físicos deveriam estar preparados e ter disponibilidade para trabalhar todos os conteúdos sem nenhuma restrição, incluindo a dança, que é uma atividade rica em possibilidades de trabalho e que pode ser desenvolvida com as habilidades naturais dos alunos sem a necessidade de trabalho técnico.

Considerações Finais

O estudo confirmou que na escola, a dança está presente como uma atividade predominantemente extracurricular e em momentos festivos, essas experiências correspondem respectivamente a vivência de 26% e 15% do total de alunos estudados. Porém também foi observada de maneira discreta, representando 12% da amostra de alunos, a presença da dança como conteúdo da Educação Física. Entre os educadores físicos a dança se faz presente no conteúdo das aulas de 29% deles.

A falta de experiência e de domínio do conteúdo, juntamente com a baixa receptividade dos alunos foram as justificativas apresentadas pelos 71% dos professores que não incluem a dança em suas aulas. Apesar de a recusa dos alunos a prática da dança na Educação Física ser relatada inclusive em alguns estudos anteriores, neste presente trabalho a amostra estudada se revelou aberta a essa possibilidade. Entre os estudantes pesquisados 88% revelaram que gostariam de ter aulas de dança e apenas 12% disseram que não gostariam da idéia e somente um aluno afirmou que não participaria das aulas. Entre os profissionais que já utilizaram a dança em suas aulas 100% afirmaram ter tido dificuldades na execução da proposta. Considerando a abertura demonstrada pelos alunos ao trabalho com dança e as experiências positivas obtidas pelos profissionais que já utilizaram esse conteúdo, verificamos que a problemática da aceitação do aluno a essa modalidade não é significativa, nem determinante para a sua não aplicação. O maior problema observado tanto no estudo bibliográfico quanto na análise dos dados coletados, se refere a falta de preparo dos profissionais para atuar na área da dança. Os professores entrevistados, apesar de terem cursado disciplinas equivalentes a dança em seus cursos de graduação, não se sentem preparados para trabalhar com tal proposta. Para isso, faz-se necessário a realização de estudos acerca da formação profissional referente as disciplinas relacionadas a dança, a fim de descobrir e corrigir as lacunas existentes.

Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a prática** 6: 45-58, jul/jun. 2002-2003.
- COSTA, M. C. R. **A área de linguagens e códigos**. Projeto de reorientação curricular para o estado do Rio de Janeiro ensinos médio e fundamental (2º segmento) s/d.
- LIMA, P. R.; RISSI, V. F.; FROTA, M. A. O enfoque da dança no ensino superior de Educação Física. Universidade de Fortaleza-UNIFOR. (2005)
- LIMA, Patrícia Ribeiro; FROTA, Mirna Albuquerque. Dança-Educação para crianças do ensino público: é possível? **R. Bras. Ci e Mov**. 2007; 15(3): 137-144.
- LARA, L. M.; RINALDI, I. P.; MONTENEGRO, J.; SERON T. D. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, Campinas, v.28, nº 2, p 155-170, Janeiro 2007.

R. Joaquim Nabuco 1783 ap 802 Meireles CEP 60125120 Fortaleza-CE – Brasil
Tel. 85- 32683970
85 91171058
dayrilane@yahoo.com.br
patriciafeitosa.profa@gmail.com